

# Quaresma,

5.º domingo

[www.serradopilar.com](http://www.serradopilar.com)

SERRA DO PILAR, 6 abril 2025

**Eu venho, Senhor, à vossa presença  
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,  
atendei a voz da minha súplica.  
Escutai a minha oração  
feita com sinceridade.

Guardai-me como a menina dos olhos,  
protegei-me à sombra das vossas asas,  
Por minha parte, mereça eu contemplar a vossa face  
e, ao despertar, saciar-me com a vossa imagem.

Irmãs e irmãos:

Nesta quinta etapa do caminho de conversão e reconciliação, a caminho da Páscoa e da renovação do nosso Batismo, a liturgia convida-nos a libertarmo-nos de tudo aquilo que nos escraviza e a caminharmos para uma vida renovada. Neste domingo aponta-nos o encontro pessoal com Jesus como o melhor caminho para a conversão.

Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia  
que a vontade abriu, desgovernada

**Kyrie, eleison!**

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância  
que a inteligência consentiu,  
tão cheia de destino e de prudência

**Christe, eleison!**

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão  
a que o apetite sensível nos expõe,  
perdidas das rédeas da razão e da vontade

**Kyrie, eleison!** (José Augusto Mourão — *O nome e a forma*, 2009)

Oremos (...)

Ó Pai misericordioso,  
em ti sempre encontramos compreensão e perdão.  
És o nosso refúgio e o nosso conforto.  
Nós te louvamos porque te revelas  
Pai e Mãe, sempre cheio de Amor pelos seus filhos.  
Envia-nos o teu Espírito  
que nos torna capazes de perdoar  
com um amor sempre mais forte do que a ofensa.  
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo, Fonte de Vida nova.  
**Ámen!**

Leitura do Livro do Profeta Isaiás (43,16/21)

O Senhor abriu outrora um caminho através do mar, uma estrada no meio das águas impetuosas. Pôs em campanha carros e cavalos, um exército de valentes guerreiros; e todos eles ficaram prostrados para não mais se levantarem. Extinguiram-se, pois, e apagaram-se como um pavio.

Eis o que diz agora o mesmo Senhor: "Não torneis a recordar os factos de outrora, nem volteis a pensar nas coisas do passado. Olhai! Vou fazer algo de novo: já começa a aparecer, não vedes? Vou abrir um caminho no deserto, lançar rios através da terra árida. Os animais selvagens - chacais e avestruzes - proclamarão a minha glória porque, no mesmo deserto, terra árida, farei brotar rios com que matar a sede do meu povo escolhido. E esse povo que formei para mim proclamará os meus louvores".

Canto responsorial (do Salmo 125)

**O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo!**

Quando o Senhor reconduziu os cativos de Sião  
parecia que sonhávamos.  
A nossa boca converteu-se em riso  
e a nossa língua em cânticos.

Até os gentios exclamavam:  
«Grandes coisas fez por eles o Senhor!»  
Na verdade, no meio de nós, o Senhor operou maravilhas  
e, por isso, exultamos de alegria.

Mudai, também agora, Senhor, a nossa sorte  
como as torrentes do deserto do Sul,  
e os que semeiam com lágrimas  
ao som de cânticos farão a sua colheita!

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo e Paulo aos Filipenses (3,8/14)

Irmãos: perante a enorme ventura que é conhecer Jesus, meu Senhor, considero como prejuízo todas as coisas. Por ele perdi tudo e tudo considere lixo, a fim de ganhar a Cristo e nele me encontrar, não com a minha justiça - a que vem da Lei -, mas com a que vem pela Fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se apoia exactamente na Fé. Assim, poderei conhecê-lo a ele, o poder da sua Ressurreição e comungar dos seus sofrimentos. Poderei também tornar-me semelhante a ele na sua Morte, para poder alcançar a ressurreição dos mortos. Não que eu tenha já alcançado a meta ou atingido a perfeição. Pelo contrário, continuo a correr, para ver se alcanço, uma vez que também eu já fui alcançado por Cristo Jesus. Eu agora só penso numa coisa: esquecer o que está para trás e lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta em vista do prémio a que Deus, lá no Alto, me chama, em Cristo Jesus.

**Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!**

Não quero a morte do ímpio, diz o Senhor;  
quero que se converta e viva.

**Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8,1/11)

Naquele tempo, Jesus foi para o Jardim das Oliveiras. De madrugada, porém, já estava no Templo. E como todo o povo se aproximasse dele, sentou-se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram-lhe: "Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante a cometer adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?". Falavam assim para lhe armarem uma cilada e terem de que acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ele ergueu-se e disse-lhes: "Aquele de vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra". Inclinou-se novamente e começou a escrever no chão. Mas eles, quando ouviram tais palavras, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Ficou Jesus, só, com a mulher. Então Jesus ergueu-se e disse-lhe:

“Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?”. Ela respondeu: “Ninguém, Senhor!”. Então Jesus disse-lhe: “Também eu não te condeno. Vai e, daqui em diante, não tornes a pecar!”.

### **Louvor e glória a vós, Jesus Cristo, Senhor!**

#### Homilia

As três leituras de hoje estão unidas pelo apelo à conversão: caminharíamos da escravidão para a liberdade, duma vida velha para uma vida nova.

Na primeira leitura, o povo, exilado na Babilónia, irá ser libertado e, acompanhado por Deus, voltará à sua terra, onde começará uma vida nova. A segunda leitura manifesta a preocupação de S. Paulo em deixar para trás todo o “lixo” que o impedia de se identificar cada vez mais com Cristo.

O Evangelho conta-nos que Jesus, depois de passar a noite a orar, no Monte das Oliveiras, se encontrava no Templo a ensinar o povo, quando levaram até ele uma mulher surpreendida a transgredir a lei. De um lado, fariseus e escribas, endurecidos pela lei, com pedras no coração e nas mãos e, do outro lado, Jesus, cheio de compreensão e bondade.

A história pode ser incluída entre as "armadilhas" preparadas para desacreditar Jesus. Se ele perdoa à mulher, não cumpre a lei; se diz para apedrejá-la, mostra que não tem a compaixão que anuncia.

Aqueles escribas e fariseus que trazem a Jesus esta mulher, arvoram-se em polícias da moral e dos bons costumes, sempre dispostos a anotar e a condenar os erros e as falhas dos outros. Os seus corações são comandados pelo legalismo e não pela misericórdia. Habita-os a hipocrisia: conseguem descobrir tudo o que se passa de errado na vida dos outros, mas não se detêm um instante a olhar para os seus próprios telhados de vidro. São “figuras” que encontramos a cada passo no nosso mundo e até mesmo nas nossas comunidades cristãs: condenam os “diferentes” em julgamentos sumários; carregam os outros com pesos insuportáveis de culpas reais ou imaginárias; tratam com arrogância os mais frágeis; colocam rótulos desprovidos de caridade nas pessoas que os rodeiam; oferecem ao mundo a imagem de um Deus severo e impiedoso e fazem com que muitos homens e mulheres não tenham qualquer vontade de conhecer Deus.

A mulher é colocada no centro pelas autoridades religiosas que têm a lei na mão. Sobre ela recai constrangimento, humilhação, olhares julgadores, um juízo de morte. Vítima de julgamento, ela está no centro da morte. Não há saída perante a lei. Escribas e fariseus nem sequer

vêm a mulher como uma pessoa: nunca falam com ela ou para ela; falam simplesmente dela, como se de um objeto se tratasse. É Jesus o único que fala à mulher.

Jesus sempre revelou um “olhar alternativo”, longe do julgamento, do desprezo e da humilhação. Ele não via as pessoas através do filtro de “justos ou pecadores”. E, depois de ter constatado que não havia ali ninguém para emitir uma decisão de condenação, disse simplesmente à mulher: *“Também eu não te condeno. Vai e, daqui em diante, não tornes a pecar!”*

Depois de a libertar do peso da culpa, convidou-a a libertar-se das escolhas que escravizam e conduzem a situações sem saída. Jesus não se limita a não condenar ou a perdoar, mas quer que todos caminhem em direção a uma vida nova, com sentido, livre e plenamente realizada. Esse é o caminho que somos chamados a percorrer.

Este episódio oferece-nos uma bela imagem de Deus e da forma como Ele encara a nossa fragilidade de filhos: garante-nos que o Deus que Jesus nos veio revelar olha-nos numa lógica de misericórdia e não numa lógica de estrita retribuição; diz-nos que a paternidade de Deus não está na condenação e no castigo, mas sim no amor e no perdão; assegura que Deus não quer a morte daquele que errou, mas sim a sua libertação plena; confirma que o coração de Deus é um coração de pai e mãe, sempre cheio de amor pelos seus filhos.

Sempre que lhe apresentamos as nossas más escolhas, Ele consola-nos e diz-nos: “Eu não te condeno”; sempre que repetimos os mesmos erros, Ele diz-nos: “Eu não te condeno”; sempre que nos sentimos malvistas, incompreendidos, marginalizados, Ele diz-nos: “Eu não te condeno”.

Neste tempo favorável de conversão e reconciliação, em que somos convidados a olhar, com mais atenção, para as nossas fragilidades mil vezes repetidas, é consolador ouvirmos de Deus este “Eu não te condeno”. Dá-nos vontade de superarmos as nossas limitações e de abraçarmos, com decisão, um caminho novo, uma vida nova, que nos faz sentir mais humanos, mais realizados, mais felizes.

A Misericórdia não só é a mais divina, mas também a mais humana das virtudes. É aquela que melhor revela a essência do Deus Pai e Mãe de infinita bondade. É a que revela, igualmente, o lado mais luminoso da natureza humana. Por isso, ela é o atributo que mais humaniza as relações entre as pessoas.

Jesus é o “mestre misericordioso” que ativa em nós as melhores possibilidades, riquezas escondidas, capacidades, intuições e faz emergir o nosso ser mais íntimo de pessoas únicas, amadas, sagradas. Só o Amor nos transforma e permite a superação dos nossos limites.

## Preces

**Das profundezas clamamos,  
clamamos por ti, Senhor!**

Das profundezas do nosso legalismo  
condenamos nos outros aquilo que nós próprios fazemos!

Das profundezas da nossa hipocrisia  
exigimos aquilo que nós próprios não fazemos!

Das profundezas das nossas fraquezas  
queremos ser senhores dos outros!

Das profundezas das nossas sedes  
procuramos Água Viva em cisternas vazias!

## Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,  
a justiça do Senhor virá diante de ti.  
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

O Senhor nosso Deus diz:

Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?

É romper as cadeias injustas,

é desatar as cordas e quebrar todos os jugos,

é mandar embora livres os oprimidos.

O Senhor nosso Deus diz:

Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?

É repartir o alimento com os esfomeados,

dar abrigo àqueles que não têm lar,

é vestir os maltrapilhos em vez de vos desviardes deles.

-- Então vossa luz brilhará como aurora,

a Justiça do Senhor irá diante de vós

e a Glória do Senhor seguirá os vossos passos.

## Comunhão

**Todos os vossos caminhos  
são Amor e Verdade!**

Senhor, fazei-me conhecer os vossos caminhos,

ensinai-me o rumo para Vós.  
Senhor, conduzi-me para a vossa Verdade;  
em Vós espero sempre, meu Deus e Salvador.

Senhor, recordai a vossa ternura para conosco  
e a vossa eterna bondade.

Senhor, lembrai-Vos de mim com misericórdia  
em nome da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom: é um Deus de justiça,  
reconduz ao caminho aqueles que se perderam.  
O Senhor orienta os Homens de coração humilde  
e conduz os pobres para a justiça.

#### Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,

que o Pão da Vida que partilhamos,

sinal do teu Reino,

nos ajude a caminhar da escravidão para a liberdade,

duma vida velha para uma vida nova,

que nos faz mais humanos,

mais realizados, mais felizes.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo, Fonte de Vida nova.

**Ámen!**

#### Final

##### **Cantarei a bondade do Senhor!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,

cantai ao Senhor terra inteira,

cantai ao Senhor, bendizei o Seu Nome!

## Horários das celebrações pascais:

**11 Abril** - Celebração de Reconciliação - 21H00

**13 Abril** – Domingo de Ramos - 11H00

**17 Abril** – Celebração da Ceia do Senhor - refeição comunitária às 20H00 e celebração litúrgica às 21H00

**18 Abril** – Celebração da Morte do Senhor - refeição comunitária às 20H30 celebração litúrgica às 21H00

**19 Abril** - Vigília Pascal – 21H00 - seguida de um convívio festivo

## Leitura diária

- 2.<sup>a</sup>-feira: Dn 13, 1-9.15-17.19-30.33-62; Sl 22 (23); Jo 8, 1-11  
3.<sup>a</sup>-feira: Nm 21, 4-9; Sl 101 (102); Jo 21-30  
4.<sup>a</sup>-feira: Dn 3, 14-20.91-92.95; Dn 3, 52.53.54.55.56; Jo 8. 31-42  
5.<sup>a</sup>-feira: Gn 17, 3-9; Sl 104 (105); Jo 8, 51-59  
6.<sup>a</sup>-feira: Jer 20, 10-13; Sl 17 (18); Jo 10, 31-42  
Sábado: Ez 37, 21-28; Sl 31; Jo 11, 45-46

NIB da Comunidade  
0018 0000 0576 8070 0013 9  
Santander